

Assistência ao paciente séptico internado em leito de terapia intensiva adulto: Uma revisão de literatura

Care of septic patients admitted to an adult intensive care bed: A literature review

Cuidado de pacientes sépticos ingresados en una cama de cuidados intensivos para adultos: Una revisión de la literatura

Recebido: 03/04/2023 | Revisado: 16/04/2023 | Aceitado: 17/04/2023 | Publicado: 21/04/2023

Romerio Alves Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1173-0223>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: romerio_alves@yahoo.com.br

Izadora Soares Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2616-6565>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: izadora_pereira@hotmail.com

Marcelo Chaves Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4136-5503>
ESTÁCIO -Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Brasil
E-mail: matchielo@hotmail.com

Marcela de Godoy Carvalho Duque

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1001-6937>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: marcelagodoycduque@gmail.com

Juliana Nunes Inojosa de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9648-0356>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: juliana_inojosa@hotmail.com

Teresa Virgínia Macedo de Aquino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8172-4513>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: virginiaquino82@gmail.com

Luis Antônio Lima Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3728-835X>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: luisantoniols.adv@gmail.com

João Victor Freitas dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7800-189X>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: joao.vfsantos@ufpe.br

Isabela Fonseca Bezerra Magalhães Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9651-9768>
Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil
E-mail: belafbmc@icloud.com

Jefferson de Oliveira Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8615-1904>
Faculdade de Medicina de Garanhuns, Brasil
E-mail: jefri-oliveira@hotmail.com

Rafael de Godoy Carvalho Duque

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5172-7764>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: rafaelgduque@gmail.com

Bruna Alves Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1961-204X>
Centro Universitário Facisa, Brasil
E-mail: balvees987@gmail.com

Paulo Arthur Silva de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9126-4698>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: gaswpauloarthur@gmail.com

Resumo

A realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, pautada em apresentar os principais desfechos relacionados aos riscos de sepse, bem como, a assistência e os cuidados voltados para os pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo incide em: Identificar as principais assistências ao paciente séptico na Unidade de Terapia Intensiva adulto. A realização deste estudo, procedeu-se por meio de uma revisão Integrativa da Literatura realizada entre os meses fevereiro e março de 2023, tendo como intuito, investigar atualizações referentes sobre a sepse. Assim, as buscas ocorreram nas bases de dados científicas: LILACS, SCIELO e MEDLINE. Selecionando assim, 11 artigos para compor a amostra final. No que tange a assistência profissional, esse resultado indica que a busca sistemática de sinais de infecção pode levar ao diagnóstico precoce de sepse. O tratamento ágil e adequado é, portanto, a pedra angular de uma abordagem bem-sucedida da sepse. Promover o alívio da dor e de outros desconfortos é uma das principais preocupações no atendimento ao paciente. Outros sintomas comuns, como sudorese, inquietação e dispneia devem ser reconhecidos para que medidas possam ser tomadas para promover a saúde do paciente. Há necessidade de aprofundar as pesquisas sobre os cuidados desenvolvidos pelos profissionais de saúde aos pacientes com sepse para garantir uma assistência de qualidade baseada em evidências científicas e vinculada à prática clínica. Os resultados obtidos refletem a importância do manejo do paciente séptico.

Palavras-chave: Sepse; Choque séptico; Pacientes; Oncologia; Unidades de Terapia Intensiva.

Abstract

This study is justified by its academic, scientific and social relevance, based on presenting the main outcomes related to the risk of sepsis, as well as assistance and care for critically ill patients in the Intensive Care Unit. Thus, the objective of the present study focuses on: Identifying the main care for septic patients in the adult Intensive Care Unit. This study was carried out through an Integrative Literature Review carried out between February and March 2023, with the aim of investigating updates regarding sepsis. Thus, the searches took place in the scientific databases: LILACS, SCIELO and MEDLINE. Thus, selecting 11 articles to compose the final sample. With regard to professional assistance, this result indicates that the systematic search for signs of infection can lead to an early diagnosis of sepsis. Agile and adequate treatment is therefore the cornerstone of a successful approach to sepsis. Promoting the relief of pain and other discomforts is one of the main concerns in patient care. Other common symptoms such as sweating, restlessness, and dyspnoea must be recognized so that measures can be taken to promote the patient's health. There is a need to deepen research on care provided by health professionals to patients with sepsis to ensure quality care based on scientific evidence and linked to clinical practice. The results obtained reflect the importance of managing the septic patient.

Keywords: Sepsis; Septic shock; Patients; Oncology; Intensive Care Units.

Resumen

Este estudio se justifica por su relevancia académica, científica y social, a partir de la presentación de los principales desenlaces relacionados con el riesgo de sepsis, así como la asistencia y cuidado de los pacientes críticos en la Unidad de Cuidados Intensivos. Así, el objetivo del presente estudio se centra en: Identificar los principales cuidados al paciente séptico en la Unidad de Cuidados Intensivos de adultos. Este estudio se realizó a través de una Revisión Integrativa de la Literatura realizada entre febrero y marzo de 2023, con el objetivo de investigar actualizaciones sobre sepsis. Así, las búsquedas se realizaron en las bases de datos científicas: LILACS, SCIELO y MEDLINE. Así, seleccionando 11 artículos para componer la muestra final. En cuanto a la asistencia profesional, este resultado indica que la búsqueda sistemática de signos de infección puede conducir a un diagnóstico precoz de la sepsis. El tratamiento ágil y adecuado es, por tanto, la piedra angular de un abordaje exitoso de la sepsis. Promover el alivio del dolor y otras molestias es una de las principales preocupaciones en la atención al paciente. Deben reconocerse otros síntomas comunes como la sudoración, la inquietud y la disnea para que se puedan tomar medidas para promover la salud del paciente. Existe la necesidad de profundizar la investigación sobre la atención brindada por los profesionales de la salud a los pacientes con sepsis para garantizar una atención de calidad basada en la evidencia científica y vinculada a la práctica clínica. Los resultados obtenidos reflejan la importancia del manejo del paciente séptico.

Palabras clave: Septicemia; Shock séptico; Pacientes; Oncología; Unidades de Cuidados Intensivos.

1. Introdução

A sepse pode ser definida como um processo infeccioso suspeito ou aparente a qual ativa o sistema imunológico contra microrganismos invasores (bactérias, vírus ou protozoários) provocando uma resposta inflamatória sistêmica. Uma combinação de sepse e disfunção orgânica é evidência de sepse grave e está associada à instabilidade cardiovascular levando ao choque séptico (Lohn et al., 2022).

Assim, constitui-se como uma disfunção de um ou mais órgãos devido a uma infecção, a qual pode ser grave no início, caso não seja tratada ou controlada adequadamente. É uma infecção que pode primeiro causar uma resposta inflamatória no órgão onde se origina, depois se espalhar para outros órgãos e pode causar inflamação em diferentes sistemas do corpo. A sepse

pode ocorrer em todas as idades, mas mais comumente em recém-nascidos e idosos, principalmente aqueles com algum grau de imunodeficiência, denominado imunossupressão (Biasio, 2019).

A unidade de terapia intensiva (UTI) é destinada para tratar pacientes críticos, os quais precisam de cuidados contínuos com apoio e recursos profissionais e tecnologia de ponta. Esses recursos técnicos avançados e uma equipe bem preparada melhoraram o cuidado no âmbito da assistência em saúde, levando a um maior desenvolvimento de cuidados seguros e de alta qualidade para pacientes gravemente enfermos (Santana et al., 2023).

A sepse é reconhecida como um problema de saúde global com alta morbimortalidade, afetando milhões de pessoas. Existem 30 milhões de casos anualmente, uma taxa de mortalidade de 1 em 4 e uma taxa de incidência aumentando de 1 para 5. Superar a taxa de mortalidade de doenças clássicas, como acidente vascular cerebral isquêmico, infarto agudo do miocárdio, dados do Ministério da Saúde apontam que a sepse mata mais pessoas do que o câncer de cólon e o câncer de mama juntos (Lohn et al., 2022).

Apesar de todas as abordagens terapêuticas e recursos técnicos de ponta utilizados para pacientes graves, diferentes tipos de pacientes internados em unidades de terapia intensiva podem desenvolver sepse, sepse grave e choque séptico. Frequentemente imunocomprometidos, idosos, doentes crônicos, pacientes com longas internações hospitalares e pacientes submetidos a procedimentos invasivos que comprometem ou rompem as barreiras naturais do organismo e causam infecções (Santana et al., 2023).

A realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, pautada em apresentar os principais desfechos relacionados aos riscos de sepse, bem como, a assistência e os cuidados voltados para os pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo incide em: Identificar as principais assistências ao paciente séptico na Unidade de Terapia Intensiva adulto.

2. Metodologia

A realização deste estudo, procedeu-se por meio de uma revisão Integrativa da Literatura realizada entre os meses fevereiro e março de 2023, tendo como intuito, investigar atualizações referentes sobre a sepse. Todas as etapas desenvolvidas nesta revisão, foram de forma independente, pelos autores da pesquisa. O estudo de revisão integrativa da literatura, é um tipo de estudo que tem como propósito responder a uma pergunta específica, de maneira objetiva, completa e imparcial sobre o tema em questão. Para isso, este tipo de estudo utiliza métodos sistemáticos para a identificação, seleção, extração de dados, análise e discussão dos resultados. Por tratar-se de uma revisão integrativa, não houve necessidade de encaminhar o projeto para apreciação do Comitê de Ética (CEP).

Para nortear esta pesquisa, foi utilizada a metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão (2008), assim, seguiu-se respectivamente as seguintes etapas: 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Para garantir a elegibilidade dos resultados apresentados, os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos gratuitos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 3 anos e que atenderam ao objetivo proposto. Já os critérios de exclusão foram: Artigos incompletos, duplicados em mais de uma base de dados, monografias e dissertações e teses.

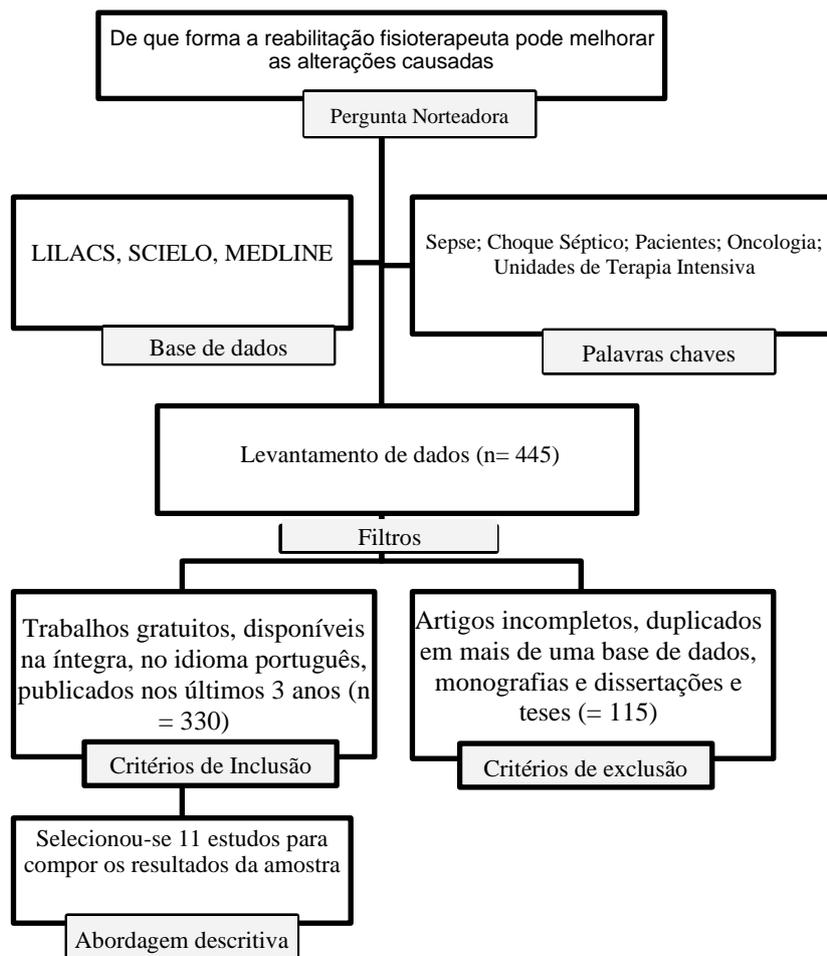
O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de buscas nas bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), por meio da aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e (MeSh), intermediados pelo operador *booleano AND*: Sepse; Choque Séptico; Pacientes; Oncologia; Unidades de Terapia Intensiva.

Para garantir a elegibilidade dos estudos selecionados, de primeira instância, mediante análise dos títulos, foram excluídos de maneira manual, os artigos que não se relacionavam com a ocorrência de sepse. Por conseguinte, mediante a leitura dos resumos, foram excluídos os estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade definidos. Com a leitura na íntegra, realizou-se novas exclusões, selecionando apenas os estudos com resultados relevantes e que respondessem ao problema de pesquisa.

Na análise final, pode-se constatar que a qualidade dos estudos foi parecida, para tal constatação, utilizou-se instrumentos validados próprios da literatura científica. O instrumento, tido como referência do Instituto Joanna Briggs, avalia as características específicas de cada desenho metodológico, avaliam os critérios de elegibilidade, amostragem, população, bem como, análise das variáveis.

Com base nisso, os estudos que apresentavam informações referentes ao manejo da sepse, podem apresentar limitações em relação ao objetivo que esta pesquisa pretende alcançar. Contudo, referente à qualidade de pesquisa, não houve exclusão de estudos, embora, na discussão dos resultados, foram apresentadas as limitações evidenciadas. O levantamento de dados está descrito detalhadamente na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de descrição da amostra selecionada.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 11 artigos para análise final. Assim, os estudos foram organizados no Quadro 1 para auxiliar na compreensão do leitor, assim, foram organizados de acordo com as respectivas informações: Autor, local, ano de publicação, objetivo, periódico onde estudo foi publicado e resultados.

Quadro 1 - Descrição dos estudos selecionados.

Nº	Autor	Local (ano)	Objetivos	Periódico	Resultados
1	Santana et al.,	Brasil (2023)	Avaliar a concepção dos profissionais de terapia intensiva sobre sepse.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Os resultados mostraram que os profissionais detêm de uma concepção limitada a respeito do que é sepse, havendo lacunas sobre sua atuação na detecção, cuidado e tratamento, portanto, faz-se necessário que estes profissionais procurem aprimorar o conhecimento referente à temática, com intuito de melhorar a prática assistencial.
2	Lohn et al.,	Brasil (2022)	Analisar os registros de enfermagem e médicos em prontuários de pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de sepse ou choque séptico em uma emergência hospitalar	Revista de Enfermagem da UFSM	Nesta pesquisa, a análise dos prontuários de pacientes com diagnósticos suspeitos ou confirmados de sepse ou choque séptico aponta fragilidades nos processos de trabalho da equipe médica e de enfermagem.
3	Santos et al.,	Brasil (2021)	Identificar os cuidados ao paciente com sepse.	Scire Salutis	Os principais cuidados são: a monitorização da frequência cardíaca, revisão da PVC, saturação venosa de oxigênio e gasometria arterial; Monitorização da hipoperfusão tecidual - Observação do enchimento capilar periférico, cor da pele e pressão arterial. Monitorização contínua de hipoxemia - SvpO ₂ e oligúria - balanço hídrico diário.
4	Silva et al.,	Brasil (2021)	Analisar fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em Unidade de Terapia Intensiva.	Revista Brasileira de Enfermagem	Este estudo mostrou que mais da metade dos pacientes com câncer admitidos na UTI foram diagnosticados com sepse ou choque séptico. Os fatores associados à ocorrência desse resultado incluem: Admissão hospitalar do departamento de emergência, tempo de permanência > 7 dias, presença de ≥4 procedimentos invasivos e presença de grandes sítios hematológicos.
5	Souza et al.,	Brasil (2021)	Descrever os cuidados na identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse para uma assistência de qualidade na Unidade de Terapia Intensiva.	Revista de Epidemiologia	Os achados sinalizam para a necessidade de implementar protocolos para otimizar o serviço, com o intuito de desenvolver de forma assertiva e individualizada ações de enfermagem no cuidado ao paciente com sepse.
6	Souza et al.,	Brasil (2020)	identificar a assistência de enfermagem e suas intervenções em UTI, aplicadas à sepse.	Brazilian Journal of Health Review	Esta pesquisa demonstra que os cuidados de enfermagem e terapêuticos requerem conhecimento específico de patologia e terapia aplicada com base em fundamentos científicos.
7	Branco et al.,	Brasil (2019)	Desenvolver um protocolo de capacitação para a assistência do paciente com sepse.	Repositório UFMG	Protocolos de capacitação profissional para assistência ao paciente com sepse, são cruciais e imprescindíveis, tendo em vista que, o cuidado integral aumenta as chances de cura.

8	Biasio	Brasil (2019)	Apresentar as características clínico-epidemiológicas e prognósticos da sepse no município de Caxias do Sul.	Repositório Unifran.	O estudo nos mostra que a sepse estava relacionada em sua maioria, com idosos do sexo feminino. Observaram-se ainda elevadas taxas de óbito, percebendo a importância da triagem deste paciente o mais rápido possível pela equipe de enfermagem.
9	Zonta et al.,	Brasil (2018)	Identificar intervenções terapêuticas efetivas para assistência ao paciente séptico.	Revista de Controle de Infecção	Na maioria dos casos o tratamento dos pacientes sépticos é realizado fora da UTI, ou tardiamente, principalmente na saúde pública. Isso pode estar relacionado com a falta de leitos de terapia intensiva e medidas que identifiquem essa patologia precocemente e, da mesma forma, com a falta de profissionais capacitados. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sepse são os maiores desafios para os profissionais de saúde. A implantação de protocolos de tratamento pode influenciar positivamente no prognóstico desses pacientes.
10	Barros et al.,	Brasil (2018)	Caracterizar o perfil dos pacientes com infecção secundária por germe multirresistente que evoluíram com sepse.	Revista de Enfermagem da UFSM	O perfil dos pacientes com sepse, como apresentados na pesquisa, englobam pacientes em idades mais avançadas, imunossuprimidos, recém-nascidos prematuros e pacientes com quadros persistentes de infecções.
11	Moura et al.,	Brasil (2017)	Conhecer as características clínicas e o desfecho dos pacientes que desenvolveram sepse durante a internação em uma unidade de terapia intensiva.	Arq. Ciênc. Saúde	Nesta pesquisa, foi identificado que a idade é considerada o principal fator predisponente para a propensão de agravos clínicos na UTI. Contudo, os quadros de sepse, estão associados a comorbidades preexistentes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Cerca de 80% das infecções que causam sepse são adquiridas fora do hospital, contudo, a sepse pode ser causada por infecções comuns, como apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 - Descrição dos fatores predisponentes para sepse.

Pneumonia	Infecções urinárias
Infecções abdominais	Infecções na pele
Infecções em feridas	Meningite

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Além das patologias apresentadas, as doenças como gripe sazonal, dengue, malária e febre amarela também podem causar sepse. Quando o corpo do paciente reconhece a infecção, o sistema imunológico lança uma série de respostas inflamatórias para combater a ameaça. A sepse ocorre quando essas respostas do sistema imunológico começam a danificar a função de seus próprios tecidos e órgãos. A infecção não precisa necessariamente se espalhar por todo o corpo do paciente (Lohn et al., 2022).

As infecções geralmente ocorrem em órgãos como os pulmões, mas o sistema imunológico desencadeia uma resposta inflamatória em todo o corpo para combater o agente infeccioso, se a doença for detectada, ela deve ser tratada o mais rápido possível. Só um médico pode avaliar a situação e prescrever o tratamento mais adequado com antibióticos adequados à situação. O tratamento precoce é muito importante e pode salvar vidas, contudo, a abordagem profissional, deve variar mediante as particularidades clínicas de cada paciente (Branco et al., 2019).

Morbidade e mortalidade por sepse em unidades de terapia intensiva, os enfermeiros de terapia intensiva estão bem posicionados para controlar as condições, contribuir para a prevenção, detectar doenças precocemente e implementar protocolos de tratamento. Este estudo, portanto, contribui para a ampliação de material didático para os profissionais da saúde impactando positivamente na formação dos profissionais, além de novidades e avanços favoráveis à redução da morbimortalidade por essa condição (Moura et al., 2017).

Pessoas com mais de 60 anos são mais suscetíveis a desenvolver sepse porque seu sistema imunológico enfraquecido os tornam mais suscetíveis a infecções. Um estudo de Barros, Maia e Monteiro foi mais abrangente nessa abordagem, afirmando que "pacientes idosos são mais suscetíveis a alterações na imunidade adaptativa e inata que resultam em redução da fagocitose e quimiotaxia, polimorfonucleares e diminuição da atividade das células natural killer pode levar à septicemia (Zonta et al., 2018).

No que tange a assistência profissional, esse resultado indica que a busca sistemática de sinais de infecção pode levar ao diagnóstico precoce de sepse. O tratamento ágil e adequado é, portanto, a pedra angular de uma abordagem bem-sucedida da sepse. Promover o alívio da dor e de outros desconfortos é uma das principais preocupações no atendimento ao paciente (Santana et al., 2023).

Outros sintomas comuns, como sudorese, inquietação e dispneia, devem ser reconhecidos para que medidas possam ser tomadas para promover a saúde do paciente. Há necessidade de aprofundar as pesquisas sobre os cuidados desenvolvidos pelos enfermeiros aos pacientes com sepse para garantir uma assistência de qualidade baseada em evidências científicas e vinculada à prática clínica. Os resultados obtidos refletem a importância da enfermagem na identificação, tratamento e cuidado do paciente com sepse (Silva et al., 2021).

4. Conclusão

Por fim, como a sepse é um problema de saúde pública que acomete pacientes críticos e semicríticos e apresenta alto índice de mortalidade, há necessidade de equipes multidisciplinares adquirirem conhecimento sobre essa doença e seu tratamento, principalmente na terapia intensiva.

As diretrizes para o manejo da sepse destacam os pacotes de ressuscitação que devem ser iniciados nas primeiras 3 horas. Os profissionais que prestam assistência a seus pacientes, precisavam fazer uma análise crítica do estado de saúde do paciente, a fim de identificar sinais de gravidade e prestar os cuidados de forma rápida e eficiente. trabalham na parte terapêutica criticamente importante da doença para identificar a sepse e fornecer cuidados de forma rápida e eficiente, para que a assistência seja individualizada e voltada para as reais necessidades individuais.

Referências

- Barros, J. N. N. (2018). Caracterização de pacientes sépticos internados na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Bras Clin Med*, 8(5), 420-9
- Branco, C. D. S. P. C. (2019). Implementação do protocolo de sepse na unidade de terapia intensiva adulto do Hospital Belo Horizonte *Repositório UFMG*. e509111033008-e509111033008.
- Biasio, N. T. (2019). Sepse e choque séptico em adultos de unidade de unidade de terapia intensiva: aspectos epidemiológicos e prognósticos. *Repositório Unifran*. 11(10), e509111033008-e509111033008.
- Boechat, A. L., & Boechat, N. D. O. (2010). Sepse: diagnóstico e tratamento. *Rev Bras Clin Med*, 8(5), 420-7.
- Huang, M., Cai, S., & Su, J. (2019). A patogênese da sepse e potenciais alvos terapêuticos. *Revista Internacional de Ciências Moleculares*, 20(21), 5376.
- Lohn, A., do Nascimento, E. R. P., Lazzari, D. D., de Malfussi, L. B. H., & Hermida, P. M. V. (2022). Registros de enfermagem e médicos sobre pacientes com sepse ou choque séptico em emergência hospitalar. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 12, e59-e59.
- Moura, J. M., Sanches, E., Pereira, R., Frutuoso, I., Werneck, A. L., & Contrin, L. M. (2017). Diagnóstico de sepse em pacientes após internação em unidade de terapia intensiva. *Arq. Ciênc. Saúde*, 24(3), 55-60.

Moraes, V. L., Marcomini, E. K., & Martins, A. P. O. Q. (2022). Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente em quadro clínico de sepse: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(10), e509111033008-e509111033008.

Moraes, V. L., Marcomini, E. K., & Martins, A. P. O. Q. (2022). Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente em quadro clínico de sepse: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(10), e509111033008-e509111033008.

Odabasi, I. O., & Bulbul, A. (2020). Sepse neonatal. *Şişli Etfal Hastanesi Tip Bülteni*, 54(2), 142-158.

Souza, T. S. (2021). Assistência de enfermagem ao paciente séptico em unidade de terapia intensiva. *Revista de Epidemiologia*, 3(5), 11398-11404.

Silva, M. M. M., Oliveira-Figueiredo, D. S. T. D., & Cavalcanti, A. D. C. (2021). Prevalência e fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75.

Souza, A. P. C., de Souza Garcia, R. A., & da Silva Neto, M. F. (2020). Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva nas alterações sistêmicas causadas pela sepse. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 11398-11404.

Santos, M. C., Zangalli Rodrigues, K., Antunes Dana, G., Aparecido de Souza, L., & do Nascimento Silveira, M. S. (2021). Atuação do enfermeiro na identificação precoce da sepse: uma revisão integrativa. *Scire Salutis*, 12(1).

Santana, M. M., de Souza, A. C. F., Picanço, C. M., de Souza, D., Peixoto, Ê. M. F., dos Santos, A. A., ... & do Nascimento, J. S. (2023). Concepção dos enfermeiros de terapia intensiva sobre detecção e tratamento da sepse. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(3), e12269-e12269.

Siqueira-Batista, R., Gomes, A. P., Calixto-Lima, L., Vitorino, R. R., Perez, M. C. A., Mendonça, E. G. D., ... & Geller, M. (2011). Sepse: atualidades e perspectivas. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 23, 207-216.

Zonta, F. N. S., Velasquez, P. G. A., Velasquez, L. G., Demetrio, L. S., Miranda, D., & Silva, M. C. B. D. (2018). Características epidemiológicas e clínicas da sepse em um hospital público do Paraná. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 8(3), 224-231.